

Infra-estrutura receptiva para o turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul

Maria Antonietta Castro Pivatto¹

José Sabino²

Resumo

O Pantanal e o Planalto da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, apresentam elevada diversidade avifaunística e relevante potencial para o turismo de observação de aves. Para identificar a viabilidade e o interesse dos empresários locais em desenvolver tal modalidade turística, foram distribuídos questionários para sítios turísticos e pousadas pantaneiras, sendo os resultados analisados quantitativamente. O interesse dos empresários locais em receber observadores de aves foi confirmado, visto que 70% dos proprietários de sítios turísticos e 87% das pousadas pantaneiras afirmaram já atender visitantes desse segmento. Observou-se a necessidade de investimentos na capacitação de diversos setores, principalmente a formação de guias especializados, visto que a principal dificuldade apontada por 45% dos sítios turísticos e 53% das pousadas pantaneiras foi a carência dos serviços desses profissionais. A melhoria da qualidade no atendimento dos grupos poderá ampliar as oportunidades de observação de aves e auxiliar na conservação da avifauna na região estudada.

Palavras-chave: avifauna, observadores de aves, ecoturismo, conservação

Abstract

The Pantanal Floodplain and the Bodoquena Plateau (Brazil) support a highly diverse avifauna and a relevant potential for bird watching. In order to analyze the viability and interest of local entrepreneurs in developing such activity, questionnaires were submitted to tourism sites and Pantanal lodges. Results were then quantitatively analyzed. The interest of local entrepreneurs in receiving birdwatchers has been confirmed; 70% of the tourism site owners and 87% of the lodge owners declared that they already receive clients from such segment. More investments on qualifying personnel from various segments, notably on forming specialized guides, is needed, given that the main difficulty pointed out by 45% of the tourism sites and 53% of the lodges was the lack of such professionals in the market. An improvement in the service quality offered to the target public may increase the possibilities of watching and conserving birds in the region.

Key-words: avifauna, birdwatchers, ecotourism, conservation

¹ Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. E-mail: tietta.pivatto@gmail.com. Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, Rua Pilad Rebuá, 1348 2º piso - CEP 79290-000 – Bonito, MS.

² Doutor em Zoologia. Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. E-mail: sabino-jose@uol.com.br. Rua Alexandre Herculano, 1400, Bairro Jardim Veraneio – 79037-280 Campo Grande, MS.

1. Introdução

A exploração econômica baseada em desmatamentos e queimadas reduziu as áreas de vegetação natural do Pantanal e arredores, incluindo o Planalto da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul. O aumento das áreas utilizadas pela pecuária extensiva, especialmente a partir da década de 1970, vem reduzindo anualmente a vegetação nativa e, por consequência, sua fauna, o que torna importante a busca por alternativas sustentáveis de exploração econômica que permitam a conservação dos remanescentes florestais.

Para Antas (2004), o desenvolvimento do turismo em moldes controlados é um importante aliado na conservação do Pantanal e arredores, visto que as características naturais do bioma são muito valorizadas por cientistas e observadores de vida selvagem para a prática do ecoturismo (TUBELIS e TOMAS, 2003).

De acordo com Western (1995), o ecoturismo pode promover a valorização de áreas naturais e seu uso sustentado, e a região do Pantanal sul-mato-grossense é apontada como um dos principais pólos para o desenvolvimento dessa atividade (MAGALHÃES, 2001).

Segundo Figueiredo (2003), entre os segmentos do ecoturismo, a atividade que mais se tem desenvolvido atualmente é o turismo de observação de aves, também denominado *birdwatching*. Diversas operadoras de turismo especializadas oferecem pacotes para observação de aves na região do Pantanal (BIRD QUEST, 2006; FIELD GUIDES, 2006 e TROPICAL BIRDING, 2006). Pivatto *et al.* (no prelo) constataram que a boa estrutura receptiva é uma das condicionantes para motivar a visita do observador de aves à região, associada à diversidade de avifauna.

Segundo Mourão (1999), considera-se como destino confiável para a observação de aves aqueles que apresentam: elevada riqueza de espécies de aves de interesse do público-alvo; guias especializados e bilíngües; listas atualizadas com informações relevantes sobre as aves; guias de campo impressos; acessibilidade; infra-estrutura adequada com facilidades (alimentação, sanitários, hospedagem) e preços compatíveis com os serviços prestados. Os resultados obtidos no diagnóstico do Programa Melhores Práticas para o Ecoturismo — MPE (2002a, b) sugerem que tanto as pousadas pantaneiras como aquelas localizadas na região da Serra da Bodoquena necessitam melhorar a infra-estrutura de atendimento ao visitante, visto que ainda não alcançaram os padrões de qualidade exigidos por este público.

Assim, o objetivo deste estudo é identificar a viabilidade do turismo de observação de aves como alternativa de uso sustentável na região do Planalto da Bodoquena e sul do Pantanal, por meio do levantamento de dados sobre a estrutura turística disponível e o interesse em desenvolver e implantar a atividade por parte dos empresários. Também visa complementar as informações apresentadas em Pivatto *et al.* (no prelo).

A vocação para o turismo de natureza nessas regiões justifica essa opção turística ainda pouco difundida no Brasil, sendo uma ferramenta para a conservação de duas áreas consideradas prioritárias para a conservação e utilização sustentável no Brasil (PROBIO, 2003).

2. Material e métodos

Foram elaborados dois questionários visando identificar a qualidade da estrutura receptiva e o interesse em receber observadores de aves, direcionados aos sítios turísticos do Planalto da Bodoquena e hotéis e pousadas do Pantanal de Mato Grosso do Sul. Os questionários foram distribuídos entre maio e outubro de 2005, da seguinte maneira:

a) Sítios turísticos do Planalto da Bodoquena: uma versão impressa foi distribuída aos proprietários e gerentes dos empreendimentos, por meio da Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região — ATRATUR —, entre maio e julho de 2005.

b) Hotéis e Pousadas do Pantanal: uma versão impressa foi distribuída por meio da Associação das Pousadas Pantaneiras — APPAN — e uma versão digital foi enviada com uso de correio eletrônico para diversos hotéis e pousadas pantaneiras, entre maio e outubro de 2005.

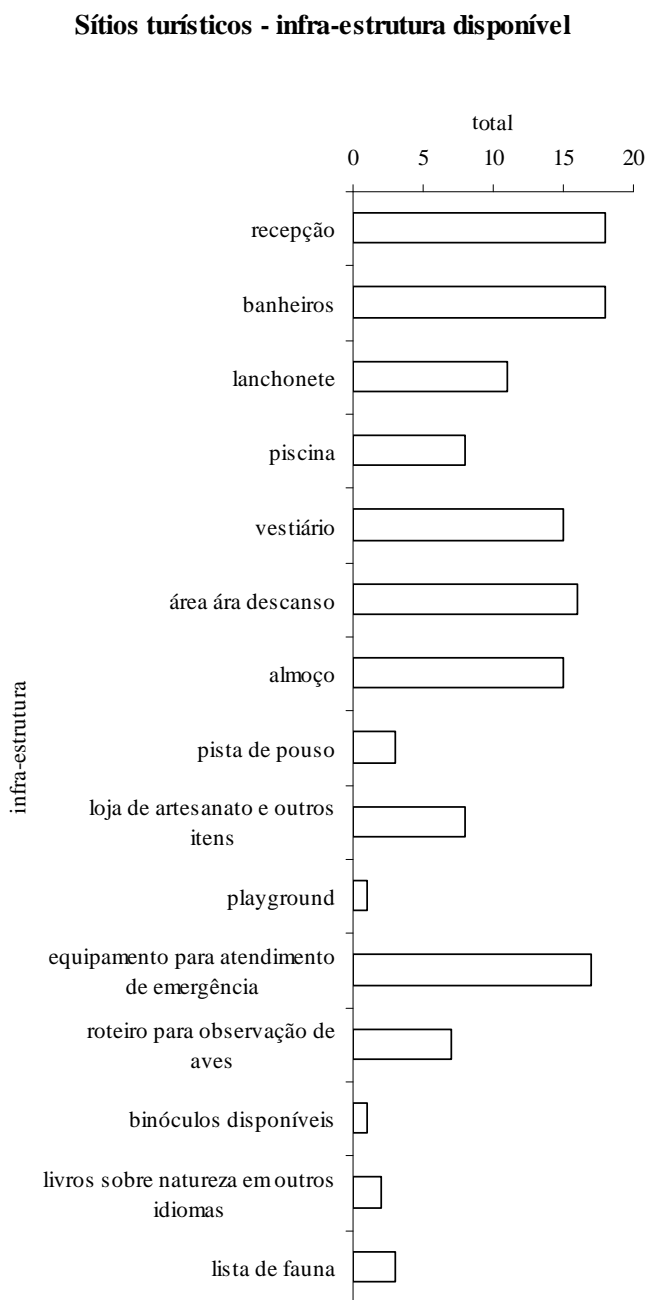
As respostas recebidas foram analisadas quantitativamente.

3. Resultados e discussão

3.1 Sítios turísticos do Planalto da Bodoquena

Foram recebidos 20 questionários (67%) dos 30 enviados para os sítios turísticos. De modo geral, apresentam boa estrutura receptiva (Figura 1), fato resultante da obrigatoriedade desses locais se licenciarem nos órgãos estaduais (SEMA/MS, 2003). As atividades de lazer na natureza caracterizam a principal atração turística da região de Bonito, ou seja, trilhas, visita a cachoeiras e flutuação. Seis sítios turísticos afirmaram oferecer roteiros para observação de aves, e apenas dois possuem efetivamente um roteiro específico para tal. Embora a visitação por estrangeiros na região seja expressiva, existem apenas dois funcionários bilíngües em 38% dos sítios turísticos, um em 31% dos sítios e três em 19% dos sítios, números considerados insuficientes no caso de aumento desse público.

Figura 1 — Infra-estrutura disponível para o visitante nos sítios turísticos da região da Serra da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul

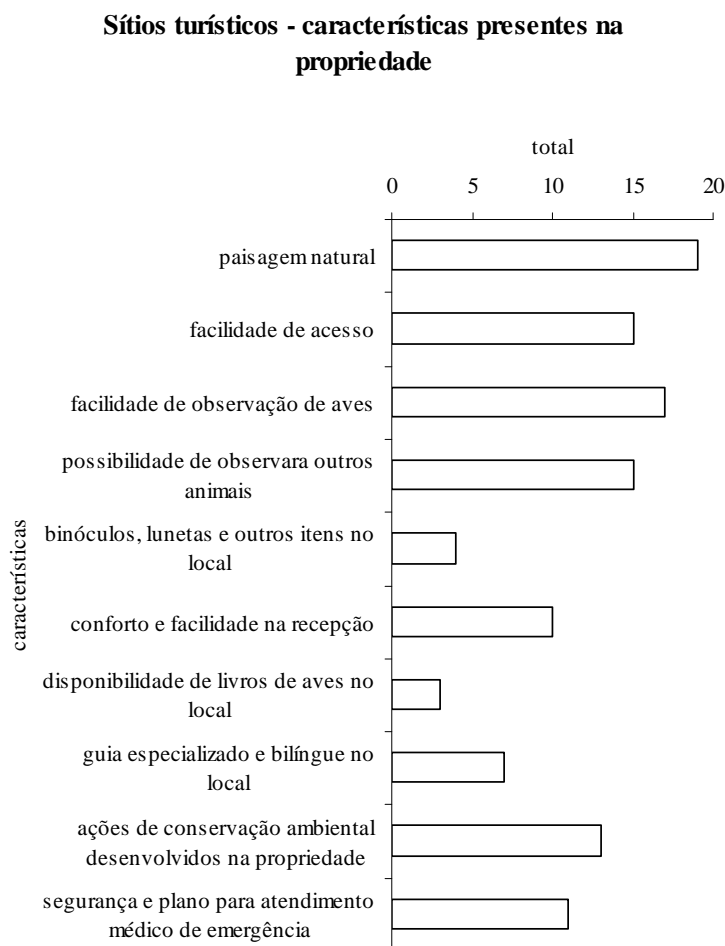


Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Com relação ao interesse em receber grupos de observadores de aves, 25% dos sítios turísticos afirmaram nunca terem recebido, mas que possuem interesse, 70% afirmaram já haver recebido grupos e apenas um sítio afirmou receber com frequência esses grupos. Ao se perguntar quantos grupos de observadores de aves foram recebidos entre 2004/2005, 60% dos entrevistados responderam não ter recebido grupos, 25% receberam até cinco grupos e 15% receberam de seis a dez grupos. Foram considerados itens importantes nas propriedades pelos entrevistados: paisagem natural, facilidade de observação de aves, facilidade de acesso e a possibilidade de observar outros animais (Figura 2). Esse perfil

está de acordo com o que é esperado pelos observadores de aves entrevistados, conforme o resultado dos questionários.

Figura 2 — Características presentes nos sítios turísticos da região da Serra da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, que seus proprietários consideram importantes para receber grupos de observadores de aves



Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005.

Segundo os proprietários, as maiores dificuldades operacionais em atender grupos de observadores de aves estão em conseguir guias especializados (45%), encarecimento da operação por conta de modificações nas escalas de trabalho dos funcionários (25%), dificuldade em conciliar esses visitantes com o turista comum que frequenta a propriedade (20%) e a exigência de maior conforto (10%). Porém, indicam como principais vantagens o maior interesse pelos atrativos locais (31%), maior movimento em período de baixa temporada turística (24%), pagamento de tarifas diferenciadas (21%), melhor adaptação às dificuldades locais (17%) e consumo maior de itens à venda na loja do sítio turístico (7%).

A estrutura física dos sítios turísticos da região de Bonito está moderadamente adequada para receber grupos de observadores de aves, necessitando apenas de algumas adaptações com relação a horários e serviços direcionados. Embora haja interesse por parte dos proprietários, precisam de um melhor entendimento do funcionamento e necessidades

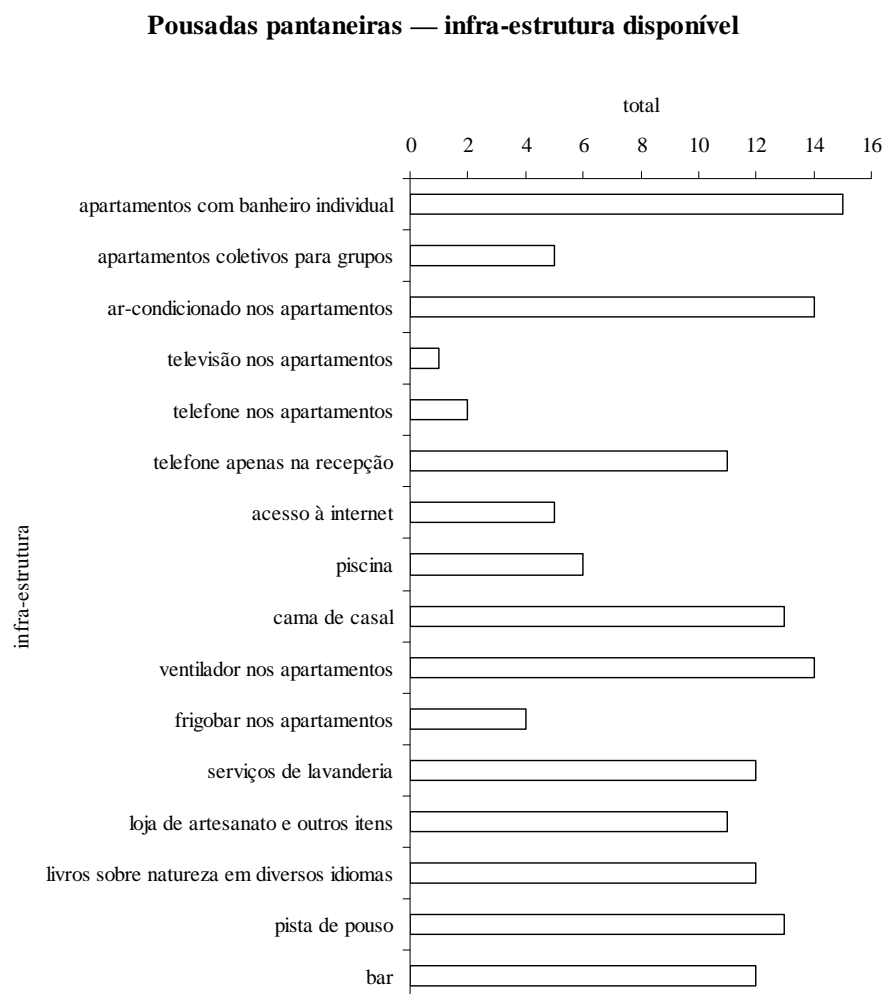
específicas desse segmento, a fim de viabilizar roteiros adequados e que atendam às expectativas dos visitantes sem interferir no atendimento turístico tradicional.

3.2 Hotéis e pousadas do Pantanal

Das 15 pousadas e hotéis localizados no Pantanal que responderam ao questionário, sete estão na região de Aquidauana/Nhecolândia, três em Miranda e três em Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul. Apenas duas pousadas de Mato Grosso responderam, localizadas em Poconé.

Da mesma forma que nos sítios turísticos da região de Bonito, no geral, a estrutura receptiva está adequada (Figura 3), embora dados do MPE (2002a) indiquem que sua infraestrutura ainda não tenha alcançado padrões de qualidade suficientes para atender às necessidades específicas desse público. As atividades de lazer mais comuns são as caminhadas em trilhas, passeios de barco e safári em caminhão aberto, direcionadas ao público tradicional que procura turismo de natureza no Pantanal. Apenas duas pousadas afirmaram ter roteiros específicos para observação de aves, embora ocorram visitas eventuais desses grupos também em outras pousadas, indicando que essa atividade ainda é pouco praticada e estimulada na região.

Figura 3 — Infra-estrutura disponível para o visitante nos hotéis e pousadas pantaneiras, Mato Grosso do Sul



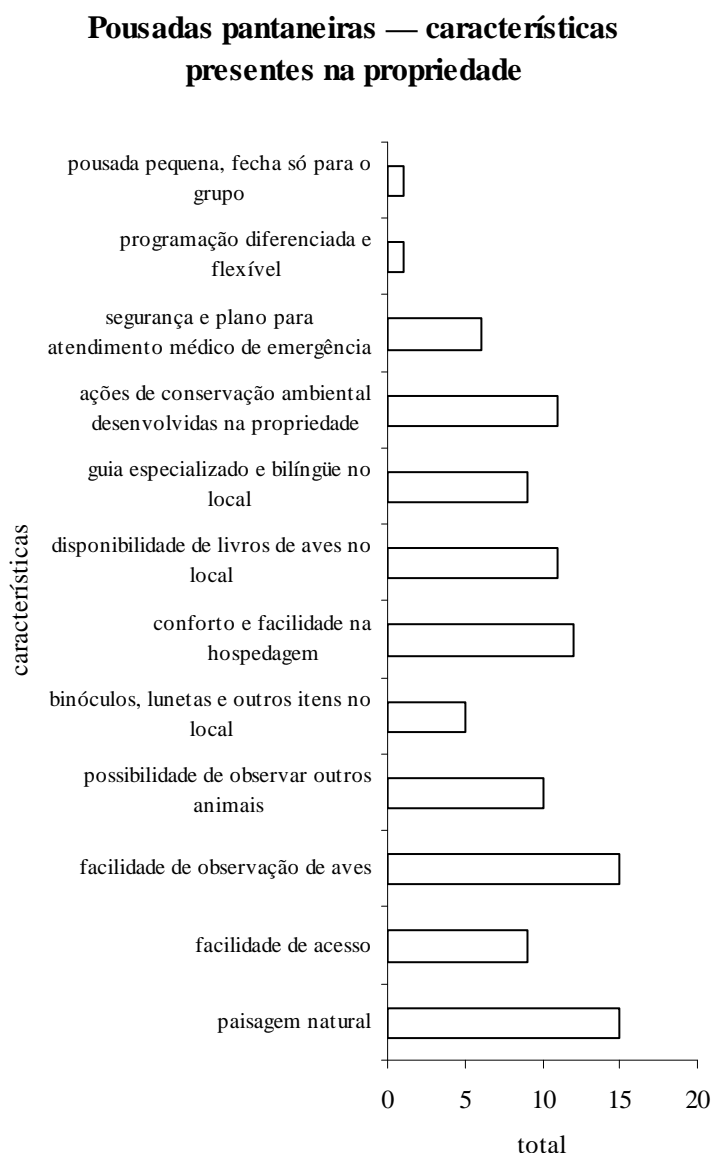
Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005.

O número de funcionários bilíngües trabalhando nesses locais é muito baixo, variando de um a quatro por pousada. Em um hotel, existem onze funcionários bilíngües, e outro possui catorze. Considerando que o Pantanal é um dos principais destinos brasileiros procurados pelos observadores de aves estrangeiros, essa situação deveria ser mais bem trabalhada para aumentar a qualidade no atendimento dos grupos.

Gerentes de duas pousadas (13%) afirmaram nunca ter recebido grupos de observadores de aves, mas possuem interesse nessa atividade, enquanto 60% afirmaram receber eventualmente e 27% sempre recebem. Entre os anos de 2004 e 2005, 40% das pousadas receberam até cinco grupos, 27% afirmam ter recebido mais de 20 grupos e 20%, de seis a dez grupos de observadores de aves. Desses grupos, 43% eram compostos por até cinco pessoas, 43%, de seis a dez e 14%, de 11 a 15 pessoas por grupo. O tempo médio de permanência nos hotéis e pousadas foi de três a cinco dias (76%). As reservas de hospedagem costumam ser feitas pelos próprios grupos (33%), por agência ou operadora nacional (30%), ou estrangeira especializada (22%), por Organizações Não-Governamentais ou Associações de Observadores de Aves (15%).

Para receber os grupos, os hotéis e pousadas oferecem, como atendimento diferenciado, guia de turismo especializado e horários específicos. Apenas em uma pousada cobram-se tarifas diferenciadas para os grupos, e em uma delas o valor da diária pode ser alterado quando há solicitação de guia bilíngüe especializado. Os principais itens considerados importantes para receber grupos de observadores de aves são: facilidade de observação de aves, beleza da paisagem natural e conforto na hospedagem (Figura 4).

Figura 4 — Características presentes nos hotéis e pousadas do Pantanal de Mato Grosso do Sul que seus proprietários consideram importantes para receber grupos de observadores de aves



Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005.

Segundo os proprietários, as maiores dificuldades operacionais em atender grupos de observadores de aves estão na obtenção de guias especializados (53%), no encarecimento da operação por conta de modificações nas escalas de trabalho dos funcionários (20%), na falta de funcionários bilíngües (13%), no conflito com outros hóspedes (7%) e nas dificuldades no relacionamento com as operadoras especializadas (7%). Porém, indicam como principais vantagens o maior interesse pelos atrativos locais (35%), a permanência do visitante por mais tempo na pousada (23%), a melhor adaptação às dificuldades locais (19%), o pagamento de tarifas diferenciadas — 13% em período de maior movimento e 10% em período de baixa temporada. Esses resultados indicam que os proprietários estão dispostos a receber grupos de observadores de aves, embora algumas adaptações sejam necessárias para adequar a infra-estrutura de operação já existente nas pousadas e hotéis às necessidades dos grupos.

3.3 Expectativa e viabilidade de observação de aves na região estudada

De maneira geral, as pousadas pantaneiras e os sítios turísticos do Planalto da Bodoquena possuem infra-estrutura adequada para a recepção dos observadores de aves, carecendo apenas de poucas adaptações nas opções de atividades de lazer para que não gerem conflitos com os visitantes tradicionais. Merece atenção a necessidade de adequação de horários de passeios e refeições, aquisição de livros especializados, listas de aves locais e guias bilíngües. A segurança, ponto enfatizado pelo público, foi apontada como bem organizada nos sítios turísticos do Planalto da Bodoquena, mas insuficiente nas pousadas pantaneiras.

Beleza natural, facilidade de observação de aves, conforto na hospedagem e possibilidade de observar outros animais foram as qualidades mais destacadas pelos sítios turísticos e pousadas pantaneiras, mas também houve um número de respostas relevantes quanto a ações de conservação ambiental, ficando de acordo com as expectativas dos observadores de aves (PIVATTO *et al.* no prelo). Em várias pousadas, foi possível encontrar livros em diversos idiomas; porém, em apenas alguns sítios turísticos, existiam livros, embora alguns possuíssem listas de fauna e roteiros direcionados — número de locais com roteiro específico para a atividade.

Vale lembrar que o público que visita os sítios turísticos do Planalto da Bodoquena é mais generalista (TOURISM QUEENLAND, 2000 e MATOS 2004), atraído principalmente pelo turismo de natureza. Nas pousadas pantaneiras, existe maior procura pelos observadores de aves, provavelmente por ser uma região já integrada em roteiros internacionais e em destaque nos guias especializados (WHEATLEY, 1995).

4. Discussão

A infra-estrutura física existente em sítios turísticos, hotéis e pousadas analisados oferece condições para atendimento adequado aos observadores de aves, embora careçam de adaptações para as necessidades específicas desses grupos, como guias especializados e horários de passeio mais apropriados para a atividade. Identificou-se também pouca experiência no atendimento aos observadores de aves, inexistência de programação específica para os mesmos na maioria dos locais e falta de divulgação adequada de atrativos e programação. Entretanto o interesse dos proprietários das pousadas pantaneiras e dos sítios turísticos da região do Planalto da Bodoquena em melhorar seus serviços demonstra um relevante potencial para o atendimento a essa categoria de visitante.

Dessa forma, conclui-se que, para fomentar a visitação dos observadores de aves, as pousadas pantaneiras e sítios turísticos do Planalto da Bodoquena necessitam de investir em roteiros direcionados e também na divulgação da lista das aves existentes em suas propriedades, além de criar roteiros específicos que integrem Pantanal e Planalto da Bodoquena.

5. Agradecimentos

À Associação das Pousadas Pantaneiras (APPAN) e à Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região (ATRATUR) pelo apoio operacional. Às contribuições de Fernando Costa Straube, José Augusto de Carvalho e Daniel De Granville Manço. Ao apoio financeiro da UNIDERP e Japacanim Ecoturismo Ltda. José Sabino agradece também ao apoio financeiro da Fundação Manoel de Barros.

Referências

ANTAS, P. T. Z. Pantanal — guia de aves. Espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural do SESC Pantanal. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, SESC, 2004.

BIRD QUEST. The Pantanal and interior Brazil. <<http://www.birdquest.co.uk/frameset.cfm?bTours=0>>. Acesso em: 16 jun. 2006.

FIELD GUIDES. Safari Brazil — The Pantanal and more. <<http://www.fieldguides.com/centbrazil.htm>>. Acesso em 16 jun. 2006.

FIGUEIREDO, L. F. A observação de aves. Centro de Estudos Ornitológicos. <<http://www.ib.usp.br/ceo>>. Acesso em 03 abr. 2006.

MAGALHÃES, G. W. Pólos de ecoturismo: planejamento e gestão. Instituto Brasileiro de Turismo. São Paulo: Terragraph, 2001, vol.1.

MATOS, E. M. Turismo de observação de fauna silvestre. In: 5.^a Coletânea de Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria do Centro Universitário SENAC. CD-ROM. São Paulo: SENAC, 2004.

MOURÃO, R. M. F. Observação de aves. Caderno de Subsídios Observação de Aves, p. 248-58. In: Manual melhores práticas para o ecoturismo. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio, 1999.

MPE . Programa Melhores Práticas para o Ecoturismo. Pólo Ecoturístico de Aquidauana. Inventário. Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio, 2002 a.

_____. Pólo Ecoturístico de Bonito. Inventário. Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio, 2002

PIVATTO, M. A. C.; SABINO, J.; FAVERO, S. e MICHELS, I. L. (no prelo). Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. Revista Brasileira de Ornitologia.

PROBIO. Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira. Áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2003.

SEMA- MS. Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Cultura e Turismo de Mato Grosso do Sul. Decreto n.º 11.408, de 23 de setembro de 2003. Disciplina o licenciamento ambiental dos empreendimentos e atividades localizados nas áreas de preservação permanente, e dá outras providências. Campo Grande, 2003.

TOURISM QUEENLAND (2000). Birdwatching Tourism. Special Interest Reports and Fact Sheets. Queensland.

<http://www.tq.com.au/tq_com/dms/2EED882DDD2CD7BFF718AE7CBBBD6AC3.pdf>.

Acesso em: 8 maio 2006.

TROPICAL BIRDING (2006). Brazil — The Pantanal and Amazon.

<http://www.tropicalbirding.com/sam/sam_frameset.htm>. Acesso em: 16 jun. 2006.

TUBELIS, D. P e TOMAS, W. M. Birds species of the Pantanal wetland, Brazil. Revista Brasileira de Ornitologia, 11(1): 5-37, 2003.

WESTERN, D. Definindo Ecoturismo, p.13-22. In: LINDERBERG, K. e HAWKINS, D. E. Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 1995.

WHEATLEY, N. Where to watch birds in South America. London: Princeton, 1995.